

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES

Alyne Da Silva Santana

Materiais Não Convencionais na Moda Contemporânea:

Experimentação e inovação no design de vestuário

Projeto proposto como Trabalho de Conclusão de
Curso do bacharelado em Design de Moda da
Escola de Belas Artes da Universidade Federal
de Minas Gerais.

Orientação: Prof^ª. Juliana Pontes Ribeiro

Belo Horizonte, 2025

RESUMO

Este trabalho investigou as potencialidades do uso de materiais não convencionais na moda contemporânea, por meio de um processo criativo experimental envolvendo análise técnica de diferentes materiais alternativos. Visando ampliar o repertório estético e funcional diante da rápida aceleração das tendências e da saturação do mercado, buscou compreender desafios e possibilidades na confecção, acabamento e resistência das peças. Os resultados mostraram que, apesar das especificidades dos materiais como lona de polietileno, PVC e lona vinílica, a experimentação revela caminhos inovadores e a importância da adaptação técnica. Evidenciou-se também a ampliação do campo da moda para uma prática interdisciplinar, integrando aspectos culturais, técnicos e artísticos. Conclui-se que a experimentação com materiais alternativos pode renovar estética e funcionalidade, abrindo perspectivas para novas técnicas e linguagens que respondam às demandas contemporâneas.

Palavras-chave: materiais não convencionais, experimentação, design de moda, inovação material, técnicas de confecção.

ABSTRACT

This study explored the potential of unconventional materials in contemporary fashion through an experimental creative process involving technical analysis of various alternative materials. Aiming to expand the aesthetic and functional repertoire amid rapid trend acceleration and market saturation, it examined challenges and opportunities in garment construction, finishing, and durability. Results indicated that despite the specific characteristics of materials like polyethylene tarp, PVC, and vinyl, experimentation reveals innovative pathways and the need for technical adaptation. The research also highlighted fashion's expansion into an interdisciplinary practice integrating cultural, technical, and artistic aspects. It concludes that experimenting with alternative materials can renew aesthetic and functional dimensions, opening new avenues for techniques and languages responsive to today's demands.

Keywords: unconventional materials, experimentation, fashion design, material innovation, construction techniques.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Painel de inspiração a partir de imagens da coleção de John Galliano.....	17
Figura 2 - Painel de inspiração de silhuetas.....	18
Figura 3 - Croquis selecionados para confecção.....	19

SUMÁRIO

1. Introdução	6
2. Desenvolvimento	7
2.1 Revisão de literatura	7
2.1.1 O conceito de tendência: origem, função e esgotamento	7
2.1.2 O zeitgeist contemporâneo e o colapso da novidade	9
2.1.3 Moda como campo expandido: atravessamentos e contaminações	10
2.2 Metodologia (Técnicas e Processos)	16
2.3 Resultados	19
2.4 Discussão dos Resultados	20
3. Considerações Finais	21

1. Introdução

A evolução da moda contemporânea revela uma tendência crescente de experimentação com materiais não convencionais e técnicas inovadoras de manipulação de vestuário, impulsionada pelo ritmo acelerado das transformações culturais, sociais e tecnológicas. Nesse contexto, surge a necessidade de compreender as possibilidades e limites do uso de materiais alternativos na construção de peças de vestuário, buscando ampliar o campo de atuação do design de moda e promover uma maior criatividade e inovação no processo de criação. Este trabalho se justifica pela relevância de investigar novas fronteiras materiais e técnicas de produção, contribuindo com o entendimento sobre a aplicabilidade dessas alternativas na prática contemporânea de moda, bem como para o desenvolvimento de uma abordagem mais crítica e inventiva frente às demandas atuais do setor.

O problema de pesquisa que orienta este estudo consiste em compreender de que forma materiais não convencionais podem influenciar o processo de criação e produção de peças de vestuário, bem como identificar os desafios e possibilidades do seu uso em relação a acabamentos, durabilidade e conforto. A hipótese adotada é de que a utilização de materiais alternativos, quando bem compreendida e explorada, pode promover soluções inovadoras e funcionais, ampliando as possibilidades estéticas e técnicas das criações de moda, além de suscitar uma reflexão sobre os padrões tradicionais de materiais e técnicas.

Assim, o objetivo geral deste trabalho é investigar as potencialidades do uso de materiais não convencionais na construção de peças de moda, a partir de uma análise técnica de diferentes materiais utilizados em um processo criativo experimental. Como objetivos específicos, busca-se: (1) identificar as propriedades físicas e químicas dos materiais selecionados; (2) analisar suas aplicações e limitações técnicas, considerando acabamentos e técnicas de confecção; (3) avaliar o impacto dessa experimentação na estética, funcionalidade e resistência das peças produzidas; e, por fim, (4) contribuir com reflexões e recomendações para a ampliação do uso de materiais alternativos na moda contemporânea, incentivando uma prática mais inovadora e experimental.

2. Desenvolvimento

2.1 Revisão de literatura

2.1.1 O conceito de tendência: origem, função e esgotamento

Ao longo da história, as tendências surgiram como uma ponte entre a área criativa da moda e o que é consumido em larga escala, ajudando a definir o que as pessoas vestem e valorizam em uma determinada época. Até determinado momento, elas funcionaram como uma maneira de prever comportamentos e orientar escolhas estéticas, ao mesmo tempo em que refletem os gostos, valores e ideais culturais da sociedade.

Campos e Wolf (2018, p. 19-23) conceituam tendência como um fenômeno sociocultural que surge das práticas, comportamentos e anseios coletivos, manifestando-se de forma dinâmica em um conjunto de signos e símbolos compartilhados. Ela é compreendida não apenas como uma inclinação momentânea, mas como um processo que reflete transformações sociais, culturais e econômicas, representando o movimento e a mudança presentes no espírito de cada época.

Dessa forma, essa definição evidencia que as tendências não são simples criações individuais, mas resultados de movimentos coletivos que refletem e transformam os valores culturais e sociais. Assim, as tendências traduzem as transformações simbólicas de seu tempo, funcionando como uma expressão dos comportamentos e desejos coletivos.

Nesse contexto, a moda constitui o espaço onde as tendências se materializam e ganham visibilidade social, concretizando-se por meio das peças e elementos visuais que compõem o vestuário. Além disso, o *ethos* e o sistema da moda adaptaram a ideia original de tendência, envolvendo “o conceito nas ideias de volatilidade repetitiva, efemeridade e renovação” (Campos; Wolf, 2018, p. 14), o que evidencia a dinâmica da moda, intrinsecamente ligada à lógica da atualização constante que impulsiona a renovação simbólica e material das criações.

É possível afirmar que as tendências consistem em mudanças. São transformações que envolvem diferentes aspectos das esferas social, cultural, individual e estética. Tais transformações são aceitas como positivas devido à lógica da ordenação, renovação e normalização da mudança fundamentada no *ethos* moda. (Campos; Wolf, 2018, p. 27)

Essa perspectiva evidencia que, embora as tendências representem movimentos culturais complexos, é na moda que elas se materializam e adquirem expressividade concreta, funcionando como um sistema simbólico em constante transformação e atualização.

Adicionalmente, Ceccato e Gomez (2018, p. 193) destacam que qualquer objeto de moda, incluindo roupas, carrega múltiplos significados, entre eles os de mudança e inovação, que são essenciais para a própria definição da moda; por isso, esses objetos precisam incorporar constantemente o novo para se manterem como verdadeiros signos da moda. Dessa forma, “o consumo, no contexto da sociedade moderna, precisa ocorrer em um ciclo, portanto, de mudança e inovação para que os produtos incorporem o significado do novo” (Ceccato; Gomez, 2018, p. 193).

Portanto, as tendências, no contexto da moda, são processos sociais emergentes que representam, refletem e influenciam a cultura, situando-se na interseção entre comportamento individual, identidade coletiva e transformações sociais. Esses diferentes aspectos convergem para revelar a complexidade e a constante evolução do fenômeno da moda, marcado por uma interação dinâmica entre tradição e inovação, que cria um terreno fértil para mudanças significativas e multifacetadas.

No contexto atual, o fluxo de tendências na moda passou por uma intensa aceleração, impulsionada pela saturação de informações, pelo papel das redes sociais e pela globalização. Esses fatores romperam com o modelo clássico, que considerava as tendências como orientações estáveis do gosto coletivo, dando lugar a um cenário marcado pela sobreposição e rápida substituição de múltiplas tendências. Conforme destacado por Rapassi (2024) ao abordar a modernidade líquida no varejo de moda: “Na modernidade líquida, as tendências de moda mudam rapidamente. O que está na moda hoje pode não estar amanhã, refletindo a natureza fluida e transitória das preferências dos consumidores” (Rapassi, 2024).

Para compreender essa crise, é necessário retomar como as tendências se estruturam e se diferenciam no tempo. Para Barros Marassi e Trindade (2024, apud Santos, 2017), as tendências podem ser categorizadas conforme sua duração e amplitude sociocultural, abrangendo desde movimentos efêmeros e rápidos até transformações extensas e duradouras. Assim, algumas tendências ocorrem em escalas longas, impactando permanentemente a cultura e os comportamentos, enquanto outras se manifestam como fenômenos estéticos

imediatos e breves, acompanhando diretamente o ritmo acelerado da indústria. É nesta última categoria – a das microtendências – que se configura a principal disrupção contemporânea.

Nesse contexto do consumo acelerado da moda, Barros Marassi e Trindade (2024) destacam que, exemplificando com a loja SHEIN, as microtendências são continuamente substituídas, impulsionadas por mecanismos algorítmicos digitais que influenciam o comportamento do consumidor, fomentando um ciclo incessante de inovação e obsolescência no ambiente virtual. Tal processo reforça a ideia da curta duração e rápida renovação dessas tendências, que se inserem nas dinâmicas fragmentadas da cultura digital.

Além disso, essas microtendências, caracterizadas por sua curta duração e emergência em resposta direta às dinâmicas aceleradas da cultura digital, tornaram-se o sintoma mais evidente da mudança estrutural que atravessa o sistema da moda. O excesso de microtendências lançadas diariamente, alimentado por algoritmos, redes sociais e pela lógica de atualização constante, tem gerado um sentimento crescente de exaustão entre os consumidores. Conforme relatado pelo The New York Times (2025), mais informações no anexo A, ao investigar quais tendências seriam realmente significativas para a Geração Z, observou-se que muitos jovens já não conseguem identificar o que é relevante, pois se veem sobrecarregados pela “enxurrada implacável de tendências” e pelo choque de precisar processá-las em ritmo acelerado. Esse cenário reforça que, mais do que orientar sensibilidades, as microtendências hoje produzem uma experiência contínua de saturação e desestabilização estética.

2.1.2 O zeitgeist contemporâneo e o colapso da novidade

O espírito do tempo contemporâneo é caracterizado por uma busca constante pelo ‘novo’, que vai além da simples renovação estética, configurando-se também como uma forma de liberação subjetiva e afirmação da autonomia individual. Esse aspecto torna-se ainda mais evidente se considerarmos o conceito de *zeitgeist*, termo alemão cunhado pelo filósofo Johann Gottfried Herder em 1769, que traduz o espírito de época ou o sinal dos tempos.

Lipovetsky (1987, p. 183) destaca que, no âmbito do individualismo moderno, cada moda traz consigo um leve sentimento de libertação dos costumes anteriores, funcionando como um estímulo que sacode a inércia, desperta novas descobertas e oferece uma experiência subjetiva

de aventura pessoal. Esse processo reforça a ligação entre a novidade e a aspiração por autonomia, configurando o 'novo' como um instrumento cultural e psicológico fundamental para a afirmação do 'eu'. Entretanto, essa mesma lógica, que impulsiona o consumo contínuo do novo em contextos capitalistas e democráticos, também provoca efeitos de saturação e efemeridade, refletindo a tensão típica deste atual *zeitgeist*: o embate entre o desejo incessante por inovação e a sobrecarga causada pela rapidez e pelo excesso de estímulos.

Essa necessidade crescente de buscar fora revela como o cenário cultural atual é complexo e instável, exigindo que a moda use estratégias mais abertas e criativas para acompanhar a velocidade das mudanças. Isso leva a uma pergunta sobre o *zeitgeist* contemporâneo: As tendências tradicionais do mercado da moda ainda atendem às demandas atuais, ou é necessário buscar inspiração em outros campos para ressignificá-las e refletir melhor o espírito da época?

2.1.3 Moda como campo expandido: atravessamentos e contaminações

O que constitui um campo, artístico ou não, não reside simplesmente em suas propriedades positivas, mas, sobretudo, na definição por exclusões e deslocamentos que desafiam suas categorias estabelecidas. Nesse sentido, Rosalind Krauss, ao analisar a escultura no pós-modernismo, argumenta que "a escultura assumiu sua total condição de lógica inversa a se tornar pura negatividade, ou seja, a combinação de exclusões" (Krauss, 1979, p. 133, tradução de Elizabeth Carbone Baez), uma ideia que desloca o foco do ser para o não-ser, ou do estático para o dinâmico. Portanto, essa perspectiva, que desconstrói os limites fixos dos campos tradicionais, encontra ressonância na moda contemporânea, cujo fenômeno expande-se para além do vestuário estrito, abrindo-se para uma lógica interdisciplinar e relacional.

Ao contrário de um objeto fixo e delimitado, a moda se configura como um campo flexível e em constante transformação, que reúne conhecimentos variados e atualiza seus materiais, processos e significados. Esse movimento constante abre espaço para novas formas de existir e se expressar, estabelecendo diálogos com diversos setores da produção e da cultura contemporânea. Como destaca Ana Carolina Acom (2023, p. 29-30), "a multiplicidade do Ser da Moda pode ser referida pela própria característica interdisciplinar dos diferentes objetos que tangenciam o seu campo". Essa visão ressalta o caráter plural e dinâmico da moda,

evidenciando que seu campo não está limitado por fronteiras rígidas, mas se expande continuamente, incorporando diferentes saberes, práticas e sentidos que enriquecem sua existência e atuação social.

Ademais, essa abordagem interdisciplinar da moda é fundamental para compreender sua complexidade e relevância nos contextos atuais, nos quais suas interfaces com a arte, a ciência, a tecnologia e a cultura são cada vez mais evidentes e produtivas. Por meio do vestuário, como ressaltam Soares Junior, Schemes e Sant'Anna (2024, p.190), "são representados elementos culturais e socioeconômicos, caracterizando épocas e povos específicos". De fato, a história do vestir acompanha o desenvolvimento da humanidade. Assim, a moda atua não apenas como um fenômeno estético, mas também como um importante registro histórico e cultural, que reflete e influencia transformações sociais e identitárias.

Sob essa perspectiva, a moda, por sua essência, integra tanto a tradição quanto a inovação, o que a torna um campo singularmente rico e dinâmico. Essa dualidade, portanto, alimenta a sofisticação artística presente nas criações, ao mesmo tempo em que impulsiona as estratégias do marketing contemporâneo, que precisa dialogar com diferentes públicos e contextos. Nesse sentido, Dulci (2019) ao abordar a moda, de sua teoria clássica ao pluralismo do tempo presente, aponta:

O momento presente, que coincide historicamente com o fim do século XX e início do século XXI, apresenta uma diferença em relação à moda tradicional. Movimentos outrora marginais à concepção dominante de moda convivem pacificamente com influências "tradicionais" da moda que já foi a única dominante, ocorrendo uma interpenetração de influências entre tendências antes tomadas como opostas. (Dulci, 2019, p.23)

Dessa forma, essa coexistência e interação entre tradição e inovação potencializam uma moda mais plural, que reflete complexidade cultural e mercadológica, além de promover um constante reinventar dos códigos estéticos e sociais.

Seguindo a lógica de moda como campo expandido e dinâmico, diversas marcas e designers têm explorado materiais, técnicas e influências provenientes de áreas externas, ampliando assim o significado cultural dessa prática. Um exemplo emblemático é a coleção "A Costura do Invisível", de Jum Nakao, apresentada no São Paulo Fashion Week de 2004. Nessa coleção, Nakao utilizou papel vegetal como material principal, explorando sua fragilidade e efemeridade para refletir sobre a transitoriedade do cotidiano e o valor da moda. Como analisa

Prodanov, Kunz e Repenning (2017) sobre a coleção, a peça se constitui em uma performance que, por meio do uso do papel e da destruição final das roupas na passarela, provoca uma reflexão crítica sobre o consumismo e a materialidade da moda. Assim, essa experimentação evidencia a capacidade da moda em dialogar com linguagens e materiais fora do seu universo habitual, ampliando seu papel como manifestação cultural e artística.

De forma semelhante ao que foi observado na experimentação de Nakao, John Galliano, que esteve como diretor criativo da marca francesa Maison Margiela, atuou dentro do legado da marca, conhecida por seus designs desconstrutivos e pelo uso de materiais não convencionais. Nesse período, Galliano deu continuidade a essa tradição, explorando técnicas artesanais e materiais inusitados que desafiam as convenções do vestuário tradicional.

Em sua coleção, lançada na Semana de Alta Costura de Paris - Inverno de 2018, Galliano explorou o conceito de “*nomadic cutting*”, que consiste em sobrepor, cortar e transformar tecidos, criando formas que evocam a memória de outras roupas dentro das peças apresentadas. A coleção incorporou materiais improváveis como sacos de lixo, velcro e tecidos de mobiliário, criando uma estética disruptiva que subverte as convenções da alta-costura. O processo criativo envolvia não apenas o uso desses materiais, mas também técnicas artesanais como a aplicação de cola de arroz para unir retalhos, refletindo o espírito artesanal e experimental característico da *maison* (Hitti, 2018).

Paralelamente, destacam-se designers como Kasia Kucharska, cuja inovação na moda ressoa profundamente com o artesanato ao utilizar o látex no vestuário cotidiano. Em entrevista, Kucharska enfatiza que sua abordagem “envolve questionar a essência do vestuário”, examinando os seus códigos, referências, origens e finalidade (Kucharska, 2023, tradução própria). Sua abordagem mostra que o “fazer moda” ultrapassa a funcionalidade para se tornar expressão cultural e identidade, em sintonia com os valores de sustentabilidade, diversidade e inovação.

Em outra entrevista, Kucharska relata: “Imprimimos peças de vestuário em vez de as costurarmos” (Kucharska, s.d.), destacando que seu propósito de inovação ao criar não se limita apenas aos materiais utilizados, mas também ao seu processo de fabricação. Ela acrescenta que sua abordagem não é exclusiva à criação de silhuetas, pelo contrário, “baseia-se em ideias de processos e na descoberta de novas tecnologias e técnicas para o artesanato tradicional” (Kucharska, s.d.). Wijngaarden (2023) aponta que “Kucharska concentra-se no artesanato do futuro, pesquisando materiais e construções fora da moda –

para a moda” (Wijngaarden, 2023), essa visão evidencia um compromisso da designer com a experimentação e a transformação dos métodos tradicionais, reforçando a amplitude conceitual de sua prática criativa.

No contexto das manifestações culturais brasileiras, os Papangus – personagens tradicionais do Carnaval de Bezerros, Pernambuco – caracterizam-se por trajes etnográficos que transcendem a mera funcionalidade do tecido, configurando uma expressão simbólica rica e profundamente enraizada na ancestralidade, performatividade e ritualidade locais. Esses personagens tradicionais são hoje um símbolo importante da cultura local e Patrimônio Cultural Imaterial do Estado, fortalecendo a identidade cultural da região do Ceará. Surgiram como mascarados que visitavam as casas pedindo angu de milho, criando um disfarce para manter o anonimato e proteger sua identidade. Inicialmente uma brincadeira ligada às festas dos senhores de engenho, essa manifestação cultural evoluiu ao longo do tempo, com máscaras e roupas que passaram de simples para elaboradas e coloridas (Henrique, 2024).

Fotografados e documentados pelo renomado fotógrafo Nicolas Gondim, os Papangus exemplificam uma dimensão imaterial da moda, onde a materialidade do tecido é subvertida em favor dos significados culturais, das práticas comunitárias e das histórias vivas que carregam. Formado em moda, Gondim desenvolve uma abordagem singular ao observar a produção da indumentária dos Papangus como algo “meio *naïf* [do francês, ingênuo]”, destacando que, embora eles não tenham informação formal de moda, para ele, “aquilo acaba sendo uma imagem *fashion*” (Gondim, 2022). Essa afirmação revela como ele percebe a autenticidade e simplicidade das fantasias como elementos estéticos e culturais valiosos, que se distanciam da moda formal, mas dialogam com ela.

Ele complementa dizendo: "Eles fazem com o que têm, são fantasias com lixo reciclável ou badulaques que guardam" (Gondim, 2022), o que enfatiza a criatividade e a importância dos Papangus em ressignificar materiais comuns, transformando-os em símbolos de identidade cultural. Essa segunda fala reforça como os Papangus, por meio da indumentária feita de materiais simples e reciclados, afirmam-se como guardiões e renovadores de uma tradição ancestral e contemporânea, que une o material e o imaterial, misturando resistência, memória e expressão cultural através da moda performativa.

De forma análoga, Arthur Bispo do Rosário foi um artista visual cuja trajetória exemplifica profundamente como a moda e a criação de vestuários podem ultrapassar os limites tradicionais da indústria e se configurarem como práticas carregadas de simbolismo,

resistência e reinterpretação cultural. Nascido em 1909 em Sergipe, Bispo viveu experiências que influenciaram sua produção artística de modo singular. Após uma revelação religiosa em 1938, na qual se apresentou como representante divino, foi internado em uma colônia psiquiátrica, onde passou mais de 50 anos (Parampal; Tavares, c2024).

No contexto de confinamento em que vivido, Arthur Bispo do Rosário começou a confeccionar suas roupas e objetos a partir de materiais encontrados ao redor — restos, tecidos reciclados, objetos descartados — criando uma indumentária que, além de vestimenta, tornou-se símbolo de sua missão e testemunho cultural (García; Sousa Gabriel, 2015). Ele percebeu e articulou uma indumentária que nasce da necessidade humana e da condição liminar, utilizando a materialidade de forma criativa para transformar a roupa em manifestação artística e expressão simbólica, deslocando-a para um âmbito espiritual e experimental.

Embora Bispo do Rosário não se visse enquanto artista, sua produção estava profundamente mobilizada por sua missão espiritual. Como ressalta Louise, apesar de atualmente suas obras serem reconhecidas como arte, “Bispo não se entendia enquanto artista, sua afirmação era que tudo o que fazia era mobilizado por sua missão. Sob essa perspectiva, se compreende que todas suas peças constituem uma só obra” (Louise, 2022). Essa integração reveladora entre a necessidade pessoal, a espiritualidade e o trabalho artístico mostra que suas criações — uma vasta e interligada série de peças — não são apenas roupas ou objetos isolados, mas partes de um projeto simbólico e sagrado, concebido para representar e ordenar o mundo que Bispo sentia como sua missão apresentar a Deus. Como relatado em um de seus estandartes, conforme descrito pelo Museu Bispo do Rosário (c2025), sua missão era “representar as coisas do mundo”, ordená-las e trazê-las para uma nova dimensão simbólica e estética. Essa visão amplia a compreensão da indumentária não só como vestimenta, mas como um território fértil para a construção de sentido, memória e resistência cultural.

Sua prática evidencia como a criação de vestes pode ser enriquecida quando dialoga com outras esferas — arte, espiritualidade, política, memória —, estabelecendo conexões entre o material e o imaterial, o ancestral e o contemporâneo. Sua obra desafia concepções restritas, mostrando que roupas feitas de “materiais não convencionais” podem ser poderosos veículos de identidade e resistência cultural, ampliando o campo da indumentária para um território de criação simbólica e resistência. Nesse sentido, ao analisar o legado deixado pelo artista após a sua morte, Tatiana Nascimento (2023) questiona:

“Se há beleza na feiura com que descuidamos a loucura, quando é possível chamá-la de arte? talvez importe dizer que o bordador morreu longe, muito longe, do museu; trancafiado, muro enorme, hospício adentro. que antes mesmo de morrer, lá bem trancafiado, já ia sendo separado de seus mantos, suas faixas, panos todos e vitrinas que bordou, coseu, teceu, por não ser artista nem ser ateu.” (Nascimento, 2023)

Essa reflexão evidencia a exclusão social e institucionalizada que Bispo do Rosário sofreu durante sua vida, mesmo produzindo obras de grande importância estética e simbólica. Além disso, destaca a necessidade de reconhecer a arte que emerge dos lugares marginais, da loucura e do confinamento, ampliando o conceito tradicional de arte e fortalecendo o entendimento da indumentária como expressão de resistência, memória e identidade cultural.

Por meio da utilização de materiais comuns, reaproveitados ou não convencionais, essas criações exemplificam como o vestuário pode refletir comportamentos sociais e vivências humanas, traduzindo-os em formas simbólicas e estéticas, em consonância com a análise de Soares Junior, Schemes e Sant’Anna (2024). Assim, a história da moda acompanha o desenvolvimento das sociedades, configurando-se não apenas como um fenômeno visual ou estético, mas como um registro histórico e cultural que evidencia e influencia transformações sociais e processos de construção identitária. Dessa forma, a moda ultrapassa fronteiras fixas, ampliando seu papel enquanto prática cultural que dialoga de maneira profunda e dinâmica com os contextos contemporâneos.

O percurso apresentado demonstra que a moda, enquanto campo ampliado, transcende a mera delimitação estética para se configurar como uma esfera conceitual profundamente enraizada nas dinâmicas culturais, sociais e históricas. Ao construir diálogos interdisciplinares e incorporar materiais, técnicas e saberes diversos – sejam eles provenientes da arte contemporânea, do artesanato ou das manifestações culturais tradicionais –, a moda reafirma sua capacidade de constante reinvenção e ressignificação.

Essa expansão do campo da moda e do vestir, como evidenciado pelos exemplos emblemáticos de Jum Nakao, John Galiano, Kasia Kucharska, até as manifestações culturais dos Papangus e a produção singular de Arthur Bispo do Rosário, revela que esse sistema opera como uma resposta ativa frente ao risco da estagnação das tendências. Não se trata apenas de uma transformação visual ou formal, mas sim de um movimento conceitual que questiona e amplia o que significa “vestir-se” e “criar moda”.

Portanto, essa multiplicidade do Ser da Moda – seu caráter plural e interdisciplinar destacado por Acom (2023) – não apenas enriquece seu corpus material, mas sinaliza uma postura

crítica e criativa diante de limites convencionais. É uma prática cultural que, ao se abrir para o diálogo com outros campos e ao transitar entre tradição e inovação, desafia o circuito fechado das modas efêmeras, propondo uma produção que manifesta valores ligados à memória, identidade, sustentabilidade, resistência e espiritualidade.

Em suma, a moda contemporânea se revela como um espaço simultaneamente estético e conceitual, onde a expansão dos materiais e significados não apenas responde à saturação e rápida obsolescência das tendências, mas também afirma seu papel transformador na sociedade. Essa dinâmica plural permite que o vestuário assuma uma função performativa, histórica e política, constituindo-se como um campo de experimentação que renova incessantemente seu sentido e sua relevância cultural.

2.2 Metodologia (Técnicas e Processos)

A elaboração desenvolveu-se por meio de uma abordagem prática e experimental, que envolveu a concepção e desenvolvimento de uma coleção composta por dez looks, com a confecção efetiva de quatro peças. A proposta conceitual fundamenta-se na combinação de materiais não convencionais com formas reconhecíveis do vestuário cotidiano, adotando, portanto, silhuetas típicas do dia a dia, porém com um estilo moderno, que articula tradição e inovação por meio da interação entre o fazer manual e o uso de ferramentas práticas na confecção.

Além disso, a seleção das silhuetas seguiu uma linha funcional, com ênfase na identidade do vestuário diário, enquanto que a paleta cromática predominou nas cores primárias, mantendo-se a tonalidade original de cada material para evidenciar sua procedência industrial. A modelagem de cada look partiu tanto da técnica tradicional da modelagem plana quanto de uma abordagem intuitiva inspirada na técnica de moulage, o que permitiu uma exploração profunda da inter-relação entre texturas e superfícies dos materiais escolhidos.

Ademais, todo o processo foi pautado por uma metodologia intuitiva de criação, a qual foi complementada pela catalogação meticulosa dos materiais em um caderno específico, que sistematizou as respostas de cada material a diferentes acabamentos e texturas pensados previamente.

Por conseguinte, a seleção dos materiais não convencionais decorreu de um painel visual de inspirações, que englobou exemplos emblemáticos já mencionados anteriormente – designers

como Jum Nakao, John Galliano e Kasia Kucharska, além de manifestações culturais dos Papangus e produções singulares como as de Arthur Bispo do Rosário. Ademais, os seguintes materiais foram escolhidos para a pesquisa e desenvolvimento: fita zebraada, lona vinílica, lona plástica, tela de vôlei, saco de frutas (polietileno), plástico PVC, tela mosquiteiro e tapete antiderrapante.

Figura 1- Pannel de inspiração a partir de imagens da coleção de John Galliano



Fonte: Maison Margiela Fall 2018 Couture, Vogue Runway, 2018

A fase inicial de elaboração dos croquis fundamentou-se em um painel visual prévio, contendo silhuetas e formas existentes no universo da moda, suscetíveis à replicação em novos materiais, juntamente com um painel de acabamentos comuns aos materiais selecionados conforme suas aplicações industriais usuais. Entre as inspirações levadas em consideração, destacaram-se silhuetas emblemáticas como a da marca Courrèges, renomada por sua estética futurista, que carregava um significado vanguardista para a época em que foi criada, além de utilizar materiais como PVC e vinil desde o século passado. As criações da marca Prada também foram consideradas, pois a marca busca constantemente contrastar elementos da moda e reinventar seus próprios conceitos, enriquecendo a abordagem criativa do projeto.

Figura 2 - Pannel de inspiração de silhuetas

Fonte: De autoria própria

2.3 Resultados

Durante o processo de catalogação, observou-se que materiais com composições químicas semelhantes apresentaram comportamentos análogos em relação aos diversos métodos de acabamento testados. Especificamente, a lona plástica, tecnicamente denominada lona de polietileno, foi um dos materiais utilizados. Apesar de sua baixa gramatura, que facilita a manipulação, este material demonstrou boa adaptação tanto à fusão térmica quanto à costura. Contudo, sua superfície lisa dificulta a aderência de colas e fitas adesivas, resultando em desempenho insatisfatório nesses métodos de fixação.

De maneira geral, materiais de maior gramatura, como o plástico PVC (policloreto de vinila) e a lona vinílica, apresentam alta compatibilidade com a costura reta. Isso se deve às suas propriedades antiderrapantes, que evitam o embolamento da linha de costura, garantindo um acabamento visualmente limpo e uniforme. Por sua vez, materiais de menor gramatura e com trama aberta são mais adequados para a fusão térmica, pois esta permite a difusão da trama e do acabamento em uma superfície contínua, favorecendo uma finalização homogênea do material.

Em relação às colas, tanto a cola universal para artesanato quanto a cola específica para PVC flexível (ambos adesivos baseados em resinas sintéticas dissolvidas em solventes orgânicos), bem como a fita dupla face, mostraram variações na aderência conforme o tipo de material, não sendo possível identificar um padrão consistente para todos os materiais catalogados.

Além disso, materiais com trama mais aberta e maior gramatura apresentam desafios na confecção de peças justas. Quando costurados, unidos ou colados em superfícies curvas, esses materiais tendem a deformar-se, dificultando o caimento adequado no corpo. Também apresentam incompatibilidade com a aplicação de zíperes, botões de pressão e outros aviamentos similares.

Com base nessas observações, recomenda-se respeitar as características físicas intrínsecas de cada material para garantir um produto final que seja, ao mesmo tempo, visualmente atraente e tecnicamente sofisticado. Observa-se ainda que a combinação desses materiais, por meio da criação de superfícies e texturas diversas, com sobreposições de cores e aspectos

incomuns, oferece potenciais referências inovadoras para a moda e seus variados campos. Ressalta-se que os métodos tradicionais de modelagem já empregados na moda permitem manipular esses materiais para que se comportem adequadamente no corpo. No entanto, não deve-se descartar a investigação e o desenvolvimento de novos métodos, com o objetivo de ampliar a sofisticação, usabilidade e vestibilidade destes materiais em futuras criações.

2.4 Discussão dos Resultados

A análise dos resultados obtidos na experimentação com materiais não convencionais revela uma consonância significativa com os fundamentos teóricos apresentados na revisão de literatura, particularmente no que se refere à complexidade e dinamismo do fenômeno das tendências e à expansão do campo da moda para além dos seus limites tradicionais. Os comportamentos análogos observados em materiais com composições químicas semelhantes durante a catalogação confirmam a relevância do estudo técnico dos materiais, alinhando-se à proposta de que as tendências na moda são processos que envolvem aspectos sociais, culturais e técnicos inter-relacionados (Campos; Wolf, 2018).

Os desafios identificados na manipulação de materiais como a lona de polietileno, que apresenta boa adaptação à fusão térmica e costura, mas baixa aderência em processos colantes, exemplificam as especificidades técnicas que configuram as propriedades físicas dos materiais, tema essencial para a inovação na moda proposta por autores como Ana Carolina Acom (2023) e Kasia Kucharska. A compatibilidade de materiais de maior gramatura, como PVC e lona vinílica, com técnicas tradicionais como a costura reta corrobora a ideia de que o ethos da moda incorpora a tensão entre tradição e inovação, utilizando procedimentos consagrados enquanto explora novos suportes materiais (Dulci, 2019).

Além disso, a inadequação de certos materiais para confeccionar peças justas devido à sua rigidez e deformação em superfícies curvas aponta para a necessidade de uma abordagem técnica cuidadosa e respeitosa da fisicalidade dos materiais, em consonância com a discussão da review sobre os limites e possibilidades materiais na criação contemporânea. Essa observação reforça que, apesar da pluralidade e experimentação do campo expandido da moda, permanece fundamental a adaptação dos métodos de modelagem e confecção para garantir vestibilidade e funcionalidade, conforme salientado por Kucharska e Wijngaarden (2023).

No que se refere aos acabamentos adesivos, a ausência de padrão na aderência dos diferentes adesivos destaca a complexidade inerente à combinação entre materiais e técnicas, um aspecto que dialoga com a visão de que a moda é um sistema simbólico constantemente em transformação e aberto a múltiplas interferências (Ceccato; Gomez, 2018). Esse fato reforça a hipótese da pesquisa de que o domínio técnico e experimental dos materiais não convencionais pode gerar soluções inovadoras, ao mesmo tempo em que demanda estudos específicos para cada contexto material-técnico.

Por fim, a criação de superfícies e texturas diversas, com sobreposições de cores e aspectos pouco usuais, demonstra que a experimentação não apenas provoca transformações estéticas, mas também contribui para o processo de ressignificação e ampliação do significado cultural da moda. Isso está em sintonia com as análises sobre o zeitgeist contemporâneo e a necessidade de novas linguagens e abordagens para superar a saturação das microtendências e da volatilidade do mercado (Rapassi, 2024; Barros Marassi; Trindade, 2024). A articulação entre tradição e vanguarda manifesta-se assim como um vetor crucial para a renovação conceitual e material no campo da moda.

Em síntese, os resultados práticos do presente estudo corroboram os conceitos teóricos que ressaltam a moda como um campo interdisciplinar, dinâmico e complexo, onde a inovação surge da interseção entre técnicas consagradas e novos materiais, possibilitando a criação de linguagens estéticas e funcionais contemporâneas. Ressalta-se a importância de aprofundar as investigações técnicas para ampliar as possibilidades de uso dos materiais experimentados, gerando contribuições que dialoguem com a evolução contínua do fenômeno da moda.

3. Considerações Finais

Os resultados deste estudo evidenciam que a experimentação com materiais de diferentes setores amplia as possibilidades estéticas e funcionais no design de vestuário, apresentando-se como um caminho promissor para renovar o repertório criativo diante da saturação das microtendências e da rápida obsolescência do mercado. Essa diversificação material contribui para a construção de propostas originais, capazes de responder às demandas contemporâneas por inovação.

Os desafios técnicos identificados, especialmente relacionados à adaptação dos materiais aos processos tradicionais de confecção e acabamento, ressaltam a necessidade de investigar e

desenvolver novos métodos e técnicas específicas. Essa busca por soluções inovadoras promoverá maior adequação, vestibilidade e durabilidade das peças, fortalecendo o uso de materiais alternativos na moda contemporânea.

Por fim, a interdisciplinaridade observada na experimentação, que integra aspectos técnicos, culturais e artísticos, reforça a ampliação do campo da moda para uma prática plural e dinâmica. Essa perspectiva convida à continuidade da pesquisa e à prática criativa que valorize a diversidade de materiais e sentidos, consolidando a moda como espaço de constante renovação estética e simbólica.

REFERÊNCIAS

Acom, Ana Carolina. **O Ser e a Moda**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2023.

Barros Marassi, Alessandra; Trindade, Eneus. Consumo de ultra fast fashion e a obsolescência programada das microtendências estimulada pelas lógicas algorítmicas. **E-Compós**, [S. l.], v. 27, 2024. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/2824>. Acesso em: 10 nov. 2025

Campos, Amanda Queiroz; Wolf, Brigitte. O Conceito de Tendência na Moda: significado, histórico, conotação. **Modapalavra e-periódico**, Florianópolis, v. 11, n. 22, p. 011–48, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/11754>. Acesso em: 14 nov. 2025.

Ceccato, Patricia; Gomez, Luiz Salomão Ribas. A Pesquisa de Tendências e a Gestão de Marcas de Moda na Sociedade de Hiperconsumo Moderna. **Modapalavra e-periódico**, Florianópolis, v. 11, n. 22, p. 175–239, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/11252>. Acesso em: 10 nov. 2025.

Dulci, L. C. Moda e modas no vestuário: da teoria clássica ao pluralismo do tempo presente. **Revista de História**, São Paulo, v. 1, n. 178, p. a05817, jul. 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/12850>. Acesso em: 14 nov. 2025.

García, Sérgio. Sousa Gabriel, Ruan de. A loucura de Arthur Bispo do Rosário. **Época**, 10 de abril de 2015. Disponível em: <https://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/04/loucura-de-arthur-bispo-do-rosario.html#:~:text=usar%20de%20criatividade%20para%20obter%20matéria-prima>. Acesso em 15 nov. 2025

Gondim, Nicolas. Fotógrafo Nicolas Gondim pesquisa os Papangus cearenses. Entrevista concedida a André Aloí. **Harper's Bazaar Brasil**, 17 de julho de 2022. Disponível em: <https://harpersbazaar.uol.com.br/cultura/fotografo-nicolas-gondim-pesquisa-os-papangus-cearenses>. Acesso em 15 nov. 2025.

Hitti, Natashah. Maison Margiela's Artisanal couture collection is designed for "neo-digital natives". **Dezeen**, 11 de julho de 2018. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/saiba-quem-e-o-papangu-simbolo-e-tradicao-do-carnaval-de-bezerros-no/314822>. Acesso em 15 nov. 2025.

Henrique, Genivaldo. Saiba quem é o Papangu, símbolo e tradição do Carnaval de Bezerros, no Agreste. **Folha de Pernambuco**, 09 de fevereiro de 2024. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/saiba-quem-e-o-papangu-simbolo-e-tradicao-do-carnaval-de-bezerros-no/314822>. Acesso em: 14 nov 2025.

Holtermann, Callie. Too Many Trends!. **The New York Times**, Nova Iorque, 07 de março de 2025. Disponível em: <https://www.nytimes.com/interactive/2025/03/07/style/gen-z-trend-cycle.html?smid=url-share>. Acesso em: 11 nov. 2025.

KRAUSS, Rosalind. A escultura no campo ampliado (Sculpture in the Expanded Field). Tradução de Elizabeth Carbone Baez. **Arte & Ensaios**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 17, p. 128-137, 2008. Publicado originalmente na revista October nº 8, New York, spring 1979. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/52118>. Acesso em: 14 nov. 2025

Kucharska, Kasia. Kasia Kucharska: Reinventing Tradition. Entrevista concedida a Angelina Mo. **Sleek Magazine**, Berlim, mar. 2025. Disponível em: <https://www.sleek-mag.com/article/kasia-kucharska-reinventing-tradition>. Acesso em: 13 nov. 2025.

Kucharska, Kasia. Kasia Kucharska. Fala concedida ao Fashion Council Germany. **Fashion Council Germany**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.fashion-council-germany.org/raum-berlin-brands/kasia-kucharska>. Acesso em: 15 nov. 2025.

Lipovetsky, Gilles. **O Império do Efêmero**: a moda e seu destino na sociedade moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

Louise, Victoria. O universo particular de Arthur Bispo do Rosário. **Artsoul**, 16 de junho de 2022. Disponível em: <https://blog.artsoul.com.br/o-universo-particular-de-arthur-bispo-do-rosario/>. Acesso em 15 nov. 2025.

Museu Bispo Do Rosário. **Arte Contemporânea**, Rio de Janeiro, c2025. Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, c2025. Disponível em: <https://museubispodorosario.com/timelines/arthur-bispo-do-rosario/#:~:text=sua%20missão%3A%20representar%20os%20materiais%20existentes%20na%20Terra>. Acesso em 15 nov. 2025.

Nascimento, Tatiana. Arthur Bispo do Rosário. **35ª Bienal de São Paulo**, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://35.bienal.org.br/participante/arthur-bispo-do-rosario>. Acesso em 15 nov. 2025.

Parampal, Daniela; Tavares, Mara. Arthur Bispo do Rosário. **Palácio das Artes**, Belo Horizonte, c2025. Disponível em: <https://fcs.mg.gov.br/a-arthur-bispo-do-rosario/#:~:text=recebe%20a%20incumbência%20de%20reconstruir%20as%20coisas%20do%20mundo>. Acesso em 15 nov. 2025.

Prodanov, L. S.; Kunz, M. A.; Repenning, S. da S. L. A Costura do Invisível: Coleção e Desfile de Jum Nakao. **Revista Práxis**, [S. l.], v. 1, p. 85–98, 2017. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/1242>. Acesso em: 3 maio. 2025.

Rapassi, Cecília. A modernidade líquida e os tempos exponenciais no varejo de moda. **Mercado & Consumo**, 2024. Disponível em: <https://mercadoeconsumo.com.br/17/07/2024/artigos/a-modernidade-liquida-e-os-tempos-exponenciais-no-varejo-de-moda>. Acesso em: 15 nov. 2025.

Soares Junior, Glauber; Schemes, Claudia; Sant’Anna, Denise Blanco. Ensino e linguagem de moda: leitura e interpretação de códigos simbólicos no processo de criação de peças de vestuário. **Palíndromo**, Florianópolis, v. 16, n. 38, p. 1–26, 2024. Disponível em:

<https://periodicos.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/24245>. Acesso em: 15 nov. 2025.

Wijngaarden, Anna Roos van. Kicking traditions trough sustainability? Kasia Kucharska's latex ensembles. **Lampoon Magazine**, Milão, 27 de novembro de 2023. Disponível em: <https://lampoonmagazine.com/kasia-kucharskas-sustainable-textile-industry-latex-architecture>. Acesso em: 15 nov. 2025.

ANEXO

ANEXO A - A matéria citada requer assinatura exclusiva do jornal The New York Times, para acesso total ao artigo pode-se acessar o link: https://www.nytimes.com/interactive/2025/03/07/style/gen-z-trend-cycle.html?unlocked_article_code=1.2E8.hJ61.JrEGbkeYMWeX&smid=url-share.